

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE INDIVÍDUOS DA
TERCEIRA IDADE SOBRE HIV/AIDS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO
NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PALOTINA,
PARANÁ, BRASIL.

Vanessa Fabiane Führ

Orientadora Prof(a). Dr(a). Simone Benghi Pinto
Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina
Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do Curso de Ciências Biológicas com
Ênfase em Gestão Ambiental, do Setor de Palotina,
da Universidade Federal do Paraná

Palotina

2016

Resumo

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é considerada uma das mais graves epidemias da história. Variáveis como sexo, idade, grau de escolaridade, renda mensal, religião e estado civil, influenciam no conhecimento sobre HIV/AIDS. Vários artigos trazem dados sobre o conhecimento em relação ao HIV/AIDS em jovens e adultos, principalmente em relação às formas de transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento, entretanto, poucos são os artigos que tratam do conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. Diante de tal panorama, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como escopo avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS dos participantes de grupos de convivência da terceira idade do município de Palotina, Paraná, Brasil. O estudo caracterizou-se como observacional transversal analítico, obtendo uma amostra de 108 pessoas, sendo 24,07% homens e 75,93% mulheres, na faixa etária entre 60 a 90 anos, 54,63% com vida sexual ativa, sendo que 52,78% eram casados. Para coleta de dados foi utilizado questionário epidemiológico que abrangia 27 questões, sobre HIV/AIDS, agrupadas nos seguintes domínios: características gerais do participante, conceitos sobre HIV, formas de transmissão, formas de prevenção, vulnerabilidade, diagnóstico e tratamento. Quase a metade (45,10%) dos entrevistados relatou ter cursado de quatro a sete anos de estudo e a renda mensal individual de 66,67% foi de dois a três salários mínimos. Nos domínios de conceito e transmissão, observou-se que um número significativo (69%) de indivíduos, afirmou que HIV está relacionado à AIDS. Sobre as formas de transmissão do HIV, 34% afirmaram que o vírus pode ser transmitido pela picada de inseto e 37% afirmaram que o preservativo não impede a transmissão do HIV. Os parâmetros avaliados mostraram-se bons indicadores do reconhecimento de conceitos científicos e comportamentais dos idosos em relação ao HIV/AIDS e, dessa forma, indicaram a necessidade da criação de políticas públicas direcionadas a prevenção da infecção pelo HIV.

Palavras-chave: HIV; AIDS, conhecimento; idosos.

Abstract

Acquired Immunodeficiency Syndrome is considered to be one of the most serious epidemics in history. Variables such as sex, age, schooling, monthly income, religion and marital status influence the knowledge about HIV/AIDS. A number of articles provide data on HIV/AIDS knowledge in young people and adults, particularly in relation to forms of transmission, prevention, vulnerability and treatment, however, there are few articles dealing with the knowledge of the elderly about HIV/AIDS. In view of such a panorama, the present Conclusion of the Course was aimed at evaluating the knowledge about HIV/AIDS among the participants of elderly people living in the municipality of Palotina, Paraná, Brazil. The study was characterized as observational, transversal analytical, obtaining a sample of 108 people, being 24.07% men and 75.93% women, in the age group between 60 and 70 years, 54.63% with active sexual life and, more than half (52.78%) were married. To collect data, we used an epidemiological questionnaire that covered 27 questions on HIV/AIDS, grouped in the following domains: general characteristics of the participant, concepts about HIV, forms of transmission, forms of prevention, vulnerability, diagnosis and treatment. Almost half (45.10%) of the interviewees reported having had four to seven years of study, and the monthly income of 66.67% was between two and three minimum wages. In the concept and transmission domains, it was observed that a significant number (69%) of individuals stated that HIV is related to AIDS. Of the forms of HIV transmission, 34% stated that the virus can be transmitted by insect bites and 37% said that condoms do not prevent HIV transmission. The parameters evaluated were good indicators of the recognition of scientific and behavioral concepts of the elderly in relation to HIV/AIDS and, therefore, indicated the need for the creation of public policies aimed at the prevention of HIV infection.

Keywords: HIV, AIDS, knowledge, elderly.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é considerada uma das mais graves epidemias da história, expandindo-se rapidamente, não respeitando fronteiras. A forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende, entre outros determinantes, do comportamento individual e coletivo (BRITO *et al.*, 2001). Segundo Brito *et al.* (2001); Garcia *et al.* (2012) e Vieira *et al.* (2012), a propagação da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil, vem sofrendo transformações significativas em seu perfil epidemiológico. De epidemia inicialmente restrita a alguns círculos cosmopolitas das denominadas metrópoles nacionais e marcadamente relacionada a homens jovens, depara-se, hoje, com um aumento de casos em pessoas acima de 49 anos.

A educação para a saúde é uma ferramenta para a prevenção de enfermidades, neste contexto, é importante enfatizar a necessidade da realização de programas de saúde pública, sobre HIV/AIDS, dirigidos para a população da terceira idade, com o intuito de promover uma mudança de comportamento dos idosos, principalmente em relação às formas de transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento.

Vários trabalhos trazem dados sobre o conhecimento em relação ao HIV/AIDS em jovens e adultos, em relação às formas de transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento, entretanto, poucos são os artigos que tratam de informações sobre HIV/AIDS na terceira idade. Tendo em vista a inexistência na literatura de dados sobre o nível de conhecimento sobre HIV/AIDS na população da terceira idade, no município de Palotina, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentou como objetivo principal avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS de cidadãos da terceira idade, participantes dos grupos de convivência, do município de Palotina, Paraná, sobre HIV/AIDS.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Araújo *et al.* (2007), Laroque *et al.* (2011) e Vieira *et al.* (2012), atualmente o Brasil apresenta cerca de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, e segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde, em 2025 o Brasil estará em sexto lugar quanto ao contingente de idosos no mundo.

Em virtude do aumento da longevidade e também devido aos recentes avanços da indústria farmacêutica, que permitem o prolongamento da vida sexual ativa, junto com mudanças de atitudes e comportamentos sexuais das pessoas de mais idade, em associação com a desmistificação do sexo, tornam as pessoas da terceira idade mais vulneráveis as doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com Araújo *et al.* (2007), a falta de diálogo entre os profissionais de saúde e os indivíduos da terceira idade, sobre as formas de prevenção do HIV/AIDS pode trazer consequências graves para o idoso.

Garcia *et al.* (2012), Santos *et al.* (2010) e Maschio *et al.* (2011), alertam sobre a existência de tabus sobre a sexualidade na terceira idade e sobre o conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV. Para muitos idosos os mesmos não se enquadraram no grupo de risco para HIV/AIDS, desta forma, muitos deles ao descobrirem que estão infectados pelo HIV, vivenciam uma forma complexa de aceitação e enfrentamento. Segundo Chaves *et al.* (2006), sem o risco de engravidar, muitas mulheres com mais de 60 anos de idade, mantêm relação sexual sem fazer uso de preservativo.

Lazzaroto *et al.* (2008) e Garcia *et al.* (2012), observaram a existência de lacunas no conhecimento sobre HIV/AIDS em indivíduos de terceira idade em relação transmissão, prevenção, vulnerabilidade e tratamento. Os referidos autores relataram que a sociedade e os próprios profissionais de saúde raramente acreditam que os idosos possam ser atingidos por alguma doença sexualmente transmissível, pois os consideram como sexualmente

inativos. Assim sendo, deixam de detectar precocemente a infecção pelo HIV, ao negligenciarem a abordagem da sexualidade desses indivíduos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional transversal analítico, no período de agosto a novembro de 2016, no município de Palotina, Paraná, Brasil. A população estudada foi composta por pessoas com idade de 60 a 90 anos, de ambos os sexos, que participavam das atividades desenvolvidas nos grupos de convivência da terceira idade.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário epidemiológico, semiestruturado sobre HIV/AIDS (QHIV3I/adapt. LAZZAROTTO *et al.*, 2008), com 27 questões, sobre HIV/AIDS, agrupadas nos seguintes domínios: 1. Características gerais do participante; 2. Conceitos sobre HIV; 3. Formas de transmissão do HIV; 4. Formas de prevenção do HIV; 5. Vulnerabilidade ao HIV; 6. Diagnóstico sorológico e 7. Tratamento. Antes da aplicação do questionário foi explicado ao público alvo o objetivo principal da pesquisa e, na etapa seguinte, o participante foi solicitado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde/UFPR (CEP/SD-PB, número 1.560.520). O preenchimento do questionário epidemiológico foi realizado em reuniões agendadas previamente entre o pesquisador responsável pelo projeto e os representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social do município de Palotina. Para a análise das variáveis, por meio da estatística descritiva, foi utilizado o programa Epi-Info 6, o nível de confiança foi de 95% e o nível de significância foi de 5% (DEAN *et al.*, 1994).

RESULTADOS

Foi considerado um total de 108 indivíduos da terceira idade, participantes dos grupos de convivência do município de Palotina. As variáveis envolvendo as características gerais dos idosos que compuseram a amostra da pesquisa estão apresentados na Tabela 1.

Avaliação do nível de conhecimento de indivíduos da terceira idade...

Tabela 1: Características gerais dos idosos (n = 108), participantes dos grupos de convivência da terceira idade do município de Palotina, Paraná, Brasil, período de agosto a novembro de 2016.

Variáveis	N	Frequência (%)	IC
Sexo			
Masculino	26	24,07	16,37 - 33,25
Feminino	82	75,93	66,75 - 83,63
Moradia			
Zona rural	21	19,44	12,46 - 28,17
Zona urbana	87	80,56	71,83 - 87,54
Faixa etária			
60 – 70	57	52,78	42,94 - 62,46
70 – 80	45	41,67	32,25 - 51,55
80 – 90	6	5,56	2,07 - 11,70
Alfabetização			
Sim	102	94,44	88,30 - 97,93
Não	6	5,56	2,07 - 11,70
Grau de instrução			
1 a 3	37	36,27	26,98 - 46,39
4 a 7	46	45,10	35,22 - 55,26
8 a 11	7	6,86	2,80 - 13,63
12 ou mais	11	10,78	5,51 - 18,48
Não sei	1	0,98	0,02 - 5,34
Leu sobre AIDS			
Sim	43	42,16	32,44 - 52,34
Não	59	57,84	47,66 - 67,56
Renda mensal			
Até 1 salário	15	13,89	55,02 - 74,18
2 – 3 salários	72	66,67	56,95 - 75,45
Mais de 4 salários	21	19,44	12,46 - 28,17
Nº pessoas na residência			
Vive sozinho	27	25,00	17,17 - 34,25
2	58	53,70	43,85 - 63,35
3	13	12,04	6,57 - 19,70
4	6	5,56	2,07 - 11,70
5	1	0,93	0,02 - 5,05
6	2	1,85	0,23 - 6,53
Mais que 7	1	0,93	0,02 - 5,05
Crença religiosa			
Católico	95	87,96	80,30 - 93,43
Evangélico	7	6,48	2,65 - 12,90
Outro	6	5,56	2,07 - 11,70
Estado civil			
Casado	57	52,78	42,94 - 62,46
Viúvo	33	30,56	22,05 - 40,16
Divorciado	7	6,48	2,65 - 12,90
União estável	6	5,56	2,07 - 11,70
Outro	3	4,65	1,52 - 10,47
Vida sexual ativa			
Sim	59	54,63	44,76 - 64,24
Não	49	45,37	35,76 - 55,24
Uso do preservativo			
Sempre	4	6,78	1,88 - 16,46
Nunca	53	89,83	79,17 - 96,18
Às vezes	2	3,39	1,52 - 10,47
Diálogo com agentes de saúde			
Sempre	15	25,42	14,79 - 31,24
Não	33	55,93	54,08 - 72,91
Às vezes	11	18,64	7,99 - 21,87

* N= População

*IC (Intervalo de confiança)

Estão apresentados na Tabela 2 os resultados relacionados ao conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. Os resultados revelam que do total de participantes, 92,59% (100/108, IC95%=85,93 - 96,75) já ouviram falar sobre o HIV, e dentre esses, 75% (75/100) eram mulheres e 25% (25/100) homens.

Tabela 2: Conhecimento dos idosos (n = 100), participantes dos grupos de convivência da terceira idade no município de Palotina, Paraná, Brasil, sobre HIV/AIDS, período de agosto a novembro de 2016.

Variáveis/Respostas	Sim			Não			Não sei		
	N	%	IC	N	%	IC	N	%	IC
Domínio "Conceito"									
O HIV está relacionada a AIDS?	69	69	58,97-77,87	4	4	1,10-9,93	27	27	18,61-36,80
Domínio "Transmissão"									
O HIV pode ser transmitido por picada de inseto?	34	34	24,82-44,15	33	33	23,92-43,12	33	33	23,92-43,12
O HIV pode ser transmitido por beijo ou compartilhamento de talheres e/ou copos?	14	14	7,87-22,37	68	68	57,92-76,98	18	18	11,03-26,95
Domínio "Prevenção"									
O preservativo impede a transmissão do HIV?	48	48	37,90-58,22	37	37	27,56-47,24	15	15	8,65-23,53
Existe vacina que previne a transmissão do HIV?	15	15	8,65-23,53	43	43	33,14-53,29	42	42	32,20-52,29
Domínio "Vulnerabilidade"									
A AIDS ocorre somente em jovens?	6	6	3,19-65,09	89	89	24,49-91,48	5	5	0,32-52,65
A AIDS ocorre apenas em homossexuais ou em profissionais do sexo?	9	9	4,20-16,40	82	82	73,05-88,97	9	9	4,20-16,40
Domínio "Diagnóstico"									
É usado sangue para a realização do diagnóstico sorológico da AIDS?	70	70	60,02-78,76	0	0		30	30	21,24-39,98
Domínio "Tratamento"									
A AIDS tem cura?	20	20	12,67-29,18	54	54	43,74-64,02	26	26	17,74-35,73
A AIDS tem tratamento?	83	83	74,18-89,77	8	8	3,52-15,16	9	9	4,20-16,40

* % = Frequência

* N= População

*IC (Intervalo de confiança)

Do total de participantes, 84,26% (91/108), afirmaram que as mulheres que estão ou já passaram da menopausa devem se proteger contra a transmissão do HIV; 11,11% (IC95%= 5,87 - 18,60) afirmaram que não sabiam e 4,63% (IC95%= 1,52 - 10,47) afirmaram que não era mais necessário se proteger em relação à transmissão. Quando questionados se consideravam ser necessário à implantação de campanhas educativas sobre a prevenção do HIV na terceira idade, 100% responderam que sim.

DISCUSSÃO

Em relação aos dados sociodemográficos, observou-se que 52,78% dos entrevistados tinham faixa etária entre 60 a 70 anos e que 75,93% eram mulheres. Os resultados corroboram com o trabalho de Maschio *et al.* (2011), segundo os autores, a predominância do sexo feminino entre os idosos, pode ser explicada pelas diferenças quanto a exposição aos riscos de acidentes de trânsito e outros, também pode estar relacionada ao maior consumo de álcool e tabaco, que podem desencadear diversas doenças. Ainda em relação aos dados sociodemográficos, verificou-se que um número significativo (94,44%) relatou ter sido alfabetizado, porém, apenas 42,16% leram algum tipo de artigo sobre HIV/AIDS, provavelmente, a baixa prevalência de leitura, está relacionada ao fato de uma porção significativa dos entrevistados apresentarem baixo grau de escolaridade. Observou-se que 45,10% frequentaram a escola de quatro a sete anos e 36,27% de um a três anos. O pouco tempo de permanência na escola, pode estar relacionado com dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias na época. Dados da literatura mostram que o perfil dos idosos usuários da rede pública de saúde segue esse mesmo modelo, ou seja, em sua maioria os usuários são mulheres com baixa escolaridade. Os resultados encontrados foram semelhantes àqueles constados por Lazzarotto *et al.* (2008), Melo *et al.* (2012) e Nascimento *et al.* (2013). Segundo Fonseca *et al.* (2002), em uma análise sociodemográfica da epidemia de AIDS no Brasil, observou-se redução gradativa do percentual de casos entre os indivíduos com maior escolaridade. Entretanto, dinâmica inversa é verificada entre os indivíduos com menor grau de escolaridade. A renda mensal de 66,67% dos entrevistados foi de dois a três salários mínimos. Estes resultados diferem dos encontrados por Lazzarotto *et al.* (2008) e Nascimento *et al.* (2013), onde foi observado que os idosos tinham renda mensal de um a três salários mínimos.

Em relação à localização da residência, verificou-se que 80,56% residiam no perímetro urbano do município de Palotina. Do total de entrevistados, 53,70% afirmaram que nas casas residiam apenas duas pessoas. A maior ocorrência encontrada, foi de pessoas dividindo a casa com outra pessoa, possivelmente, está relacionada ao estado civil, uma vez que 52,78% afirmaram que eram casados. Na análise da variável vida sexual ativa verificou-se que 59 indivíduos afirmaram ter vida sexual. Observou-se na referida variável,

que ocorreu correlação inversa entre os sexos, ou seja, entre os 26 homens entrevistados, um número significativo (76,92%) afirmou ter vida sexual ativa. Entre as 82 mulheres entrevistadas, mais da metade (52,44%) afirmou não ter vida sexual ativa. Dentre os indivíduos que afirmaram ter vida sexual ativa, 74,58% eram casados, 8,47% viúvos e 5,08% divorciados. Resultados em controvérsia foram observados por Maschio *et al.* (2011), onde 72,4% dos entrevistados eram viúvos. Com relação ao uso de preservativo nas relações sexuais, entre os indivíduos que afirmaram que tinham vida sexual ativa, verificou-se que 89,83% não faziam uso de preservativo e que apenas 6,78% afirmaram sempre fazer uso. O valor significativo de indivíduos com vida sexual ativa e que não faziam uso de preservativo, possivelmente, está relacionada ao fato dos idosos terem dificuldade para colocar o preservativo e também ao fato dos homens terem temor de perder a ereção. Segundo Vieira *et al.* (2012), os indivíduos acima de 49 anos apresentam certa resistência em fazer uso do preservativo, contribuindo para o aumento do número de casos de AIDS. Considerando ainda o contexto vida sexual ativa, observou-se que 55,93% dos idosos nunca foram questionados por agentes de saúde sobre a vida sexual e que 18,64% às vezes foram. Os dados mostram a necessidade de incentivar políticas públicas de cunho preventivo em relação ao HIV/AIDS dirigidas para os idosos, uma vez, que os próprios agentes de saúde estão negligenciando o fato do idoso ter vida sexual ativa. A relação do profissional da saúde com o paciente idoso deve ser pautada em uma abordagem que permita ao idoso revelar todas as suas preocupações e dúvidas sobre a sua saúde, principalmente no que tange a sexualidade. Garcia *et al.* (2012), apontam que a sociedade e os próprios profissionais de saúde raramente acreditam que os idosos possam ser atingidos por alguma doença sexualmente transmissível, pois os consideram como sexualmente inativos, sendo assim, deixam de detectar precocemente a infecção pelo HIV. Os referidos autores alertam sobre a necessidade que os serviços de saúde acolham e desenvolvam campanhas de conscientização voltadas para terceira, pois muitos idosos deixam de buscar apoio nesses serviços de saúde por vergonha de serem vistos recebendo orientações sexuais ou preservativos.

No domínio conceito, um número significativo (69%) dos participantes que afirmaram já ter ouvido falar sobre HIV/AIDS, responderam de forma correta que o HIV estava relacionado à AIDS. No domínio transmissão, entre os entrevistados que afirmaram

ter ouvido falar sobre HIV/AIDS, 34% afirmaram que o HIV pode ser transmitido pela picada de inseto e 14% afirmaram que a transmissão pode ocorrer através de beijo no rosto ou pelo compartilhamento de talheres e/ou copos. Em relação ao fato do preservativo impedir a transmissão do HIV, 37% acreditavam que o preservativo não impede a transmissão do vírus. No domínio vulnerabilidade, 9% dos indivíduos acreditavam que HIV/AIDS ocorre em homossexuais e trabalhadores do sexo. Dados semelhantes foram encontrados Nascimento *et al.* (2013), os referidos autores, observaram que 18,4%, dos 310 indivíduos entrevistados, não acreditavam que o uso do preservativo nas relações sexuais poderia impedir a transmissão do HIV e que 39% consideravam a AIDS uma síndrome apenas relacionada aos homens homossexuais, aos profissionais do sexo e aos usuários de droga. Segundo os referidos autores, pelo fato dos idosos terem iniciado sua vida sexual antes do surgimento da epidemia causada pelo HIV, muitos não reconhecem o risco de contrair a infecção. Um número significativo (84,26%) de participantes acreditava que as mulheres que estão ou já passaram da menopausa devem se proteger contra a transmissão do HIV, apenas 4,63% acreditavam que não era mais necessário. Sobre o diagnóstico sorológico da presença do HIV, um número significativo (70%) afirmou que para realização do exame era usado sangue. Dados similares foram encontrados por Lazzarotto *et al.*(2008) e Nascimento *et al.* (2013).

No domínio tratamento, 83% afirmaram que existe tratamento para AIDS e 20% acreditavam que existe cura para AIDS. Os dados revelam a existência de lacunas no conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. As campanhas de prevenção do HIV/AIDS devem dedicar-se à elucidação das dúvidas relacionadas ao domínio tratamento, sobretudo, incentivando a prática de sexo seguro como prevenção da infecção do HIV. Resultados semelhantes foram observados por Lazzarotto *et al.*(2008), no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. Quando questionados se consideravam ser necessário à implantação de campanhas educativas sobre a prevenção do HIV na terceira idade, 100% responderam que sim. O conhecimento sobre as formas de transmissão é relevante, uma vez que estes parâmetros são determinantes para o risco comportamental do idoso.

CONCLUSÕES

Os domínios avaliados: 1. Características gerais do participante; 2. Conceitos sobre HIV/AIDS; 3. Formas de transmissão do HIV; 4. Formas de prevenção do HIV; 5. Vulnerabilidade ao HIV; 6. Diagnóstico sorológico e 7. Tratamento, mostraram-se bons indicadores do reconhecimento de conceitos científicos e comportamentais dos idosos em relação ao HIV/AIDS e, dessa forma, indicaram a necessidade da criação de políticas públicas direcionadas a prevenção de infecção pelo HIV na terceira idade.

AGRADECIMENTO

Aos integrantes da Secretaria Municipal de assistência Social de Palotina pelo auxílio na realização do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, V.L.B.; BRITO, D.M.S.; GIMENIZ, M.T.; QUEIROZ, T.A.; TAVARES, C.M. Características da AIDS na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Fortaleza, v. 10, p. 544-54, 2007.

BRITO, A.M.; CASTILHO, E.A.; SZWARCOWALD, C.L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 34, 2001.

CHAVES, E.P.; OLIVEIRA, R.S.; VIEIRA, W.S.F.; VAL, L.F. **HIV/AIDS na terceira idade: a produção científica nos últimos 10 anos**. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP, GUARUJÁ Anais do III Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Unaerp, Guarujá, 2006. p. 3.

DEAN A.G.; DEAN J.A.; COULOMBIER D.; BRENDEL K.A.; SMITH D.C.; BURTON A.H.; et al. Epi Info, Version 6: a word processing, database, and statistic program for epidemiology on microcomputers. Center for Diseases Control and Prevention. Atlanta. Georgia, U. S. A. 1994.

FONSECA, M.G.P.; SZWARCOWALDB, C.L.; BASTOSB, F.I. Análise sociodemográfica da epidemia de Aids no Brasil, 1989-1997. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 678-685, 2002.

GARCIA, G.S.; LIMA, L.F.; SILVA, J.B.; ANDRADE, L.D.F.; ABRÃO, F.M. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS: tendências da produção científica atual no Brasil. *DST – J Bras Doenças Sex Transm.* 24(3): 183-188, 2012.

LAROQUE, M.F.; AFFELDT, A.B.; CARDOSO, D.H.; SOUZA, G.L.; SANTANA, M.G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, p. 774 - 780, 2011.

LAZZAROTTO, A.R.; KRAMER, A.S.; HÄDRICH, M.; TONIN, M.; CAPUTO, P.; SPRINZ, E. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1833 - 1840, 2008.

MASCHIO, M.B.M.; BALBINO, A.P.; DE SOUZA, P.F.R.; KALINKE, L.P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, p. 583 - 589, 2011.

MELO H.M.A.; LEAL, M.C.C.; MARQUES, A.P.O.; MARINO, J.G. O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1): 43-53, 2012

NASCIMENTO, R.G.; MONTEIRO, E.L.; FERREIRA, L.S.; SANTOS, Z.N.L. Nível de conhecimento de idosos comunitários em relação ao HIV/AIDS: estudo exploratório na rede básica de saúde de Belém, Pará, Brasil. *RBCEH*, Passo Fundo, v. 10, n.I, p. 113 - 122, jan./abr. 2013.

SANTOS, A.F.M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. p. 147 - 158.

VIEIRA, G.D.; ALVES, T.C.; Sousa, C.M. Análise dos dados epidemiológicos da AIDS em idosos no estado de Rondônia, Amazônia Ocidental. *DST – J Bras Doenças Sex Transm* 24(1): 49-52, 2012.